

Derechos humanos e educação no Haiti: por uma escola que acolhe todas as diferenças.

Maxo St Victor y Vera Lucia Martiniak.

Cita:

Maxo St Victor y Vera Lucia Martiniak (Abril, 2025). *Derechos humanos e educação no Haiti: por uma escola que acolhe todas as diferenças. I Congreso Internacional de Educação Inclusiva (I CONEI). Editora Scienceduc, Natal.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/maxo.st.victor/9>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/pxZC/q90>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO NO HAITI: POR UMA ESCOLA QUE ACOLHE TODAS AS DIFERENÇAS

DOI: 10.5281/zenodo.15373493

Maxo St Victor¹

Doutorando de Pós-Graduação em Educação – Universidade Estadual de de Ponta Grossa

240302100000@uepg.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2872105903344770>

Vera Lucia Martiniak²

Professora de Pós-Graduação em Educação – Universidade Estadual de de Ponta Grossa

vlmartiniak@uepg.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2586663143728140>

AT01: Educação e Direitos Humanos.

RESUMO: O sistema educacional haitiano enfrenta inúmeros desafios decorrentes de desigualdades históricas, instabilidade política e exclusão social, o que evidencia a necessidade de uma escola comprometida com os direitos humanos. Este estudo busca compreender como esses direitos podem fundamentar uma educação que valorize a diversidade e promova a inclusão. A investigação foi realizada por meio de um estudo teórico, com base em revisão bibliográfica de documentos internacionais e produções acadêmicas voltadas à temática da educação inclusiva. Os dados analisados indicam que o fortalecimento de práticas pedagógicas pautadas na dignidade, no respeito e na valorização das diferenças favorece a construção de ambientes escolares mais justos e acolhedores. A discussão aponta que a promoção dos direitos humanos no espaço escolar contribui para o enfrentamento das desigualdades e para a formação de cidadãos conscientes e participativos. Conclui-se que, no Haiti, uma educação baseada nos direitos humanos é essencial para o avanço democrático e social.

Palavras-chave: Direitos humanos; Diversidade; Educação; Haiti.

1. INTRODUÇÃO

A educação tem papel central na construção de sociedades mais justas, sendo responsável não apenas pela transmissão de conhecimentos, mas também pela formação de sujeitos críticos e comprometidos com a transformação social. No contexto haitiano, marcado por desigualdades estruturais, instabilidade sociopolítica e exclusão histórica de amplas parcelas da população, a escola precisa assumir uma função mais ampla, que vá além dos conteúdos formais e abrace a diversidade como princípio pedagógico e político.

O reconhecimento das diferenças culturais, linguísticas, étnicas e sociais deve ser parte integrante de um projeto educativo que vise à inclusão e à equidade. A adoção de uma perspectiva fundamentada nos direitos humanos, que considera a dignidade e a diversidade como eixos centrais, pode representar um caminho promissor para a reconstrução do sistema educacional no Haiti.

Conforme apontam Candau (2016) e Dubet (2020), uma educação comprometida com a justiça social exige práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem as múltiplas identidades presentes nas salas de aula. Nesse sentido, a defesa de uma escola que acolha todas as diferenças está diretamente relacionada ao fortalecimento da democracia e ao combate às múltiplas formas de discriminação que atravessam o cotidiano escolar.

O relatório da UNESCO (2022) reforça que a educação baseada em direitos humanos deve ser contextualizada e sensível às especificidades de cada território. No caso do Haiti, tal abordagem se mostra ainda mais urgente, considerando os desafios impostos por crises recorrentes e desastres naturais que afetam desproporcionalmente as populações mais vulneráveis.

A promoção da diversidade no espaço escolar torna-se, portanto, uma estratégia essencial para garantir não apenas o acesso, mas a permanência e o sucesso de todos os estudantes no ambiente educacional. A hipótese que norteia esta pesquisa é a de que uma escola baseada nos direitos humanos deve promover inclusão e respeito à diversidade em todas as suas formas.

Partindo dessa perspectiva, busca-se responder à seguinte questão: de que forma os direitos humanos podem transformar a escola haitiana em um espaço mais inclusivo? Desse modo, o objetivo deste estudo é analisar como os direitos humanos podem fundamentar uma educação que valoriza a diversidade no Haiti.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter teórico, com foco na análise de literatura existente sobre a relação entre os direitos humanos, a educação e a diversidade no contexto haitiano. A escolha por essa abordagem se deve à necessidade de compreender de forma aprofundada as interações entre os conceitos e práticas educacionais no Haiti, com ênfase na inclusão e na valorização das diferenças (GIL, 2019).

A pesquisa é classificada como estudo bibliográfico, que envolve a revisão e análise crítica de documentos e publicações acadêmicas relacionadas ao tema. Essa escolha metodológica possibilita a coleta de dados secundários e a exploração de uma variedade de fontes teóricas, como livros, artigos e relatórios de organizações internacionais (BARDIN, 2016).

Como se trata de uma pesquisa teórica, não há sujeitos diretamente envolvidos, sendo a análise centrada em textos de autores que discutem os temas de direitos humanos, educação e

diversidade. O lócus da pesquisa é o campo da educação inclusiva e dos direitos humanos, com foco específico no Haiti, levando em consideração o contexto histórico, social e cultural do país.

A coleta de dados foi realizada a partir da revisão bibliográfica de materiais acadêmicos publicados entre 2015 e 2024. Foram utilizados artigos científicos, livros especializados e relatórios de organizações internacionais, como a UNESCO (2022), que tratam da temática dos direitos humanos e da educação inclusiva. Para a seleção dos materiais, foi adotado o critério de relevância e atualização das informações.

O processo de análise seguiu etapas sistemáticas de leitura crítica e interpretação das fontes selecionadas. Inicialmente, foi feita uma busca em bases de dados acadêmicas, como Google Scholar e Scopus, para identificar materiais que discutem a educação no Haiti e a aplicação dos direitos humanos no contexto educacional. A partir da identificação dos textos mais pertinentes, foi realizada uma leitura crítica, com ênfase na aplicação dos princípios dos direitos humanos na educação inclusiva.

O contexto da pesquisa abrange o Haiti, país que apresenta um sistema educacional em constante reconstrução devido a crises políticas e sociais recorrentes. A educação inclusiva, baseada nos direitos humanos, é vista como uma possibilidade de transformação social, especialmente para as populações mais vulneráveis. Este ambiente é marcado por desigualdades e uma grande diversidade cultural, o que torna o foco na valorização da diversidade um ponto crucial na análise do potencial transformador da educação (UNESCO, 2022).

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, com base na interpretação de conteúdo (BARDIN, 2016). A técnica consistiu na organização dos temas e conceitos que emergiram das leituras, categorizando-os em torno da educação inclusiva, dos direitos humanos e da diversidade, e relacionando-os ao contexto haitiano.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos por meio da análise bibliográfica demonstram que a valorização dos direitos humanos na educação constitui uma base consistente para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas no Haiti. A literatura indica que, em contextos de instabilidade e pobreza, como o haitiano, o compromisso com os direitos humanos é fundamental para garantir a equidade e o acesso universal à educação (UNESCO, 2022)

Profissionais da educação no Haiti relatam grandes desafios para promover direitos em meio à instabilidade (ZANCHETTA, 2021). Os dados analisados apontam que a diversidade cultural, étnica e linguística do Haiti exige políticas educacionais que não apenas tolerem, mas

valorizem ativamente essas diferenças no espaço escolar.

A adoção de um currículo sensível à diversidade pode contribuir para a construção de ambientes educativos mais democráticos, inclusivos e participativos (CANDAUI, 2016). Essa perspectiva fortalece o papel da escola como espaço de formação cidadã e de promoção da justiça social, especialmente em territórios marcados por profundas desigualdades.

Verificou-se também que a implementação dos direitos humanos nas escolas está diretamente relacionada à formação inicial e continuada dos docentes. A formação docente é essencial para a consolidação de práticas inclusivas e sensíveis às diferenças (LUCHESE, 2021). A ausência de uma preparação adequada dificulta a adoção de práticas pedagógicas inclusivas.

Ao tratar do papel do educador na inclusão, Freire (2015) explicou que ensinar exige respeito à autonomia do educando e à pluralidade de saberes. Dubet (2020) destaca que a escola deve ser pensada como um espaço de reconhecimento das diferenças, e isso implica repensar as estruturas pedagógicas tradicionais que ainda reproduzem exclusões.

Além disso, a pesquisa evidenciou que há uma distância entre os compromissos assumidos internacionalmente pelo Haiti, como os previstos nos documentos da ONU e da UNESCO, e a realidade vivida nas escolas públicas do país. Fatores como escassez de recursos, infraestrutura precária e baixa valorização do magistério comprometem a efetividade de uma educação baseada nos direitos humanos (UNESCO, 2022).

Ainda assim, foi possível identificar que práticas inclusivas vêm sendo desenvolvidas em alguns contextos locais, sobretudo com apoio de organizações não governamentais e projetos comunitários. Essas experiências indicam que, mesmo diante de adversidades, é possível construir alternativas pedagógicas fundamentadas na dignidade humana e no respeito às diferenças (CANDAUI, 2016).

A justiça social na educação implica repensar os mecanismos de exclusão presentes nas instituições escolares (CARRIM, 2018). Conclui-se, portanto, que os direitos humanos oferecem um referencial robusto para orientar a transformação da escola haitiana em um espaço de inclusão.

Entretanto, a efetivação desse processo requer investimentos estruturais, políticas públicas articuladas e formação docente comprometida com a equidade. O fortalecimento de uma cultura escolar pautada nos direitos humanos é um passo decisivo para o enfrentamento das desigualdades e a construção de uma sociedade mais justa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo analisar de que forma os direitos humanos podem transformar a escola haitiana em um espaço mais inclusivo. A partir da revisão teórica de autores e documentos internacionais, foi possível perceber que a implementação dos princípios dos direitos humanos na educação pode, efetivamente, promover a inclusão e o respeito à diversidade no Haiti.

A educação baseada nos direitos humanos pode ser vista como uma ferramenta poderosa de transformação social, pois oferece um modelo de ensino que acolhe as diferenças e busca assegurar a igualdade de oportunidades para todos.

Os principais achados indicam que a aplicação dos direitos humanos no sistema educacional haitiano é fundamental para enfrentar as desigualdades históricas e sociais que o país enfrenta. A valorização da diversidade, especialmente em contextos de vulnerabilidade, é uma chave para a construção de um ambiente escolar que seja inclusivo e respeite as diferentes realidades culturais e sociais.

Embora os achados desta pesquisa ofereçam uma base sólida para entender o potencial transformador da educação inclusiva no Haiti, há uma necessidade de estudos adicionais que possam explorar de maneira mais detalhada as práticas educacionais específicas e as experiências locais no país.

Pesquisas de campo, envolvendo professores, alunos e gestores educacionais, seriam essenciais para fornecer uma visão mais aprofundada e prática sobre a implementação de políticas educacionais baseadas nos direitos humanos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2016.

CANDAU, V. M. A. **Educação e diversidade: Um olhar sobre as relações de poder na escola**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2016.

CARRIM, N. Direitos humanos e justiça social na educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 48, n. 167, p. 768–786, 2018.

DUBET, F. **A escola e suas disfunções: Em busca de uma educação democrática**. São Paulo: Editora Unesp, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2019.

LUCHESE, T. Educação e diversidade: um olhar para a formação docente. **Revista Brasileira de Educação**, Brasília, v. 26, e260045, 2021.

UNESCO. **Relatório de Monitoramento Global da Educação 2022: Educação e direitos humanos em tempos de crise**. Paris: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2022.

ZANCHETTA, M. Human rights and health education in Haiti: narratives of professionals in crisis contexts. **International Journal of Human Rights Education**, New York, v. 5, n. 1, p. 1–20, 2021.